

## ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DO CAMPUS USP/BAURU

**DIA 10/04, ÀS 12h30, NO QUIOSQUE DO CENTRINHO**

### PAUTA:

- ✓ Retirada de Delegadas (os) para o 8º. Congresso Estatutário dos Funcionários da USP
- ✓ Criação da FMBRU e a Crise profunda do HRAC/HCB
- ✓ Campanha Salarial / Contribuição Negocial
- ✓ Revogação do Termo de Anuência

## CRIAÇÃO DA FMBRU

Em 19/03/2024 foi criada a Faculdade de Medicina de Bauru, compromisso da USP com a Secretaria de Saúde do Estado, que teve como base a **DESVINCULAÇÃO** do HRAC e sua cessão para a FAEPA, que recebe verbas estaduais do governo e da Fatura SUS, mesmo com o presente de uma folha de pagamento generosa que é mantida pela USP. O Centrinho nunca foi transparente nas suas contas, mas nunca trouxe prejuízo para a USP, pelo contrário, fechou o Projeto Florida, transformando-o em Smaile Train, com um milhão e meio de dinheiro em caixa. Alguém sabe quem administra esta Organização Social, o que ela faz e porque foi fechado o Projeto Florida?

O Diretor indicado da Faculdade de Medicina é o mesmo que projetou para o ZAGO a desvinculação do HRAC/HU. Ao ouvir as entrevistas do mesmo, a impressão é que ele não gosta muito de servidores públicos da saúde, que trabalham com baixos salários, falta de condições de trabalho e funcionários, além da falta de insumos. Mas, contraditoriamente, diz defender fervorosamente o SUS. Aparentemente contraditório, mas na verdade nem tanto, já que a defesa do SUS sem servidores públicos é parte do projeto de entrega dos equipamentos de saúde às **Organizações Sociais**, que são instituições privadas que lucram milhões com verbas

repassadas pelo estado. Para garantir seus lucros, pagam péssimos salários, não contratam funcionários e médicos, e quando contrata são trabalhadores não qualificados, não garantem os insumos necessários e nem equipamentos para diagnósticos. O mesmo ocorre como a FAEPA, cuja folha de pagamento com mão obra qualificada (reconhecida nacionalmente e internacionalmente) é paga pela USP e o dinheiro que recebe do governo não é investido em contratação de médicos pediatras, anestesistas, intensivistas, compras de insumos, melhorias nas condições de trabalho, como vemos no sistema de gás apodrecido, prédios deteriorados, cozinha em péssimas condições de higiene e Central de Material e Esterilização do HRAC usado pelo HCB inadequadamente, que ainda não instalou o seu Centro. Lembramos que o HRAC ainda é sustentado pela USP, conseqüentemente sustenta a FAEPA.

O novo diretor diz ainda defender a saúde primária e da família como elementos essenciais para a saúde da população e para o povo pobre, o que é o correto, mas não disse que os hospitais administrados pelas Fundações, como o HCRPreto, convive tranquilamente com **CLINICAS CIVIS**, que é entrada no SUS para quem tem dinheiro, para utilizarem o equipamento mais caro do sistema de saúde, que são os hospitais.

## QUEM VAI DO HRAC PARA A FMBRU?

O HRAC continuará a existir enquanto mantiver os grandes Convênios nacionais e internacionais, até a FM absorver todas as suas pesquisas. Ainda existe muito dinheiro no HRAC.

É difícil adivinhar quem vai do HRAC para a FMBRU, como foi aprovado no CO?

A FM foi criada de fato, já funcionando precariamente, com poucos funcionários e muitas disputas entre grupos de docentes. Lembramos que para cada funcionário do HRAC que sair da USP por aposentadoria compulsória (com 75 anos), demissões e aposentadorias, o salário destes funcionários será revertido na contratação de docentes. **Lembrando** também que a USP não irá mais contratar funcionários, pois a política a ser aplicada é que as Fundações governem a Faculdade, como ocorre em São Paulo e Ribeirão

Preto. É a política das bolsas e estágios, que substituirão funcionários, como vem ocorrendo na universidade toda e como acontecerá na FOB, com o Convênio assinado com a Unisagrado, trazendo estagiários remunerados para trabalharem na esterilização e outros setores.

Assim, todas (os) as (os) funcionárias (os) do HRAC/HCB estão no mesmo campo de futebol e, para ganharmos este jogo, teremos que nos exercitar denunciando condições de trabalho que levam à má qualidade do atendimento dos pacientes, a falta de funcionários e médicos, exigindo transparência no dinheiro da USP e do governo que entram na FAEPA e lutar pelas nossas reivindicações, sem medo, abertamente, e se necessário cruzar os braços.

## REVOGAÇÃO DO TERMO DE ANUÊNCIA

Tendo em vista que, muitos funcionários desejam revogar o “Termo de Anuência para trabalhar na FAEPA” (revogação prevista nos acordos entre USP e Secretaria de Saúde), assinado o ano passado e a insatisfação demonstrada pelos profissionais da enfermagem, que estão em péssimas condições de trabalho proporcionadas pelo HCB, que colocam em risco a vida dos pacientes, questões éticas, protocolos de

cirurgias e procedimentos da enfermagem inadequados e outras situações vivenciadas no HRAC/HCB, comecemos a discussão.

O sindicato ainda não tem posição fechada sobre a questão, mas irá ouvir as (os) trabalhadoras (es) e como sempre, se autorizado pelos mesmos, levará ou não a reivindicação adiante.

## CAMPANHA SALARIAL 2024

As universidades acumulam reservas somadas, no valor de R\$10,1 bilhões, chegando a USP no final de 2023, com R\$6,68 bilhões. Nossas perdas salariais de maio de 2012 até agora é de 19,9 salários. Para recuperar o poder de compra dos nossos salários em relação a maio de 2012, seria necessário um reajuste de 16,64%, número que deverá chegar a 18% no momento da data base.

A Data Base é o momento de lutarmos contra o arrocho salarial e o empobrecimento dos funcionários, bem como contra a redução do corpo funcional, enquanto as universidades acumulam bilhões em reservas. A arrecadação do ICMS em janeiro e fevereiro já superou a previsão da Secretaria da Fazenda. Dinheiro tem!

Diante deste quadro, vamos lutar pelos 18% JÁ (proposta aprovada na diretoria e CDB do sindicato a ser submetida ao Fórum das Seis) para recompor o poder de compra dos nossos salários, e não migalhas como querem os reitores.

**Se iremos arrancar dependerá da organização e mobilização dos docentes, funcionários e estudantes da USP, UNESP e UNICAMP. Vamos pra Luta!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)